

Divida Externa

BB tenta saída para títulos dos Dart

JORNAL DO BRASIL

Arquivo

FLORA HOLZMAN

BRASÍLIA — O Banco Central vai esperar os resultados da negociação de um novo acordo da dívida externa com os credores remanescentes que ainda detêm os títulos antigos (*Multi-Year Deposit Facility Agreement* — MYDFA), o Banco do Brasil e a família Dart, para só então decidir sobre o pagamento dos juros em atraso.

Na próxima segunda-feira os Dart se reúnem com os especialistas do BB para discutirem uma saída comum para parte da dívida brasileira, papéis que não têm cotação no mercado.

“Não tem sentido negociar com os demais credores um prazo de 12 anos para pagar os juros e pagar em *cash* os atrasados daqueles que não entraram no acordo”, disse ontem o presidente do Banco Central, Pedro Malan. Ele explicou ainda as dificuldades para que sejam feitos os cálculos dos juros devidos aos Dart, pela falta de informações sobre a data em que eles adquiriram os títulos no mercado secundário. “Se adquiriram antes de 1991, quando o governo ainda pagava 70% dos juros, o valor será um, e se foi depois, o valor será bem menor”, assegurou Malan.

O presidente do BC afirmou ainda que o Banco do Brasil não receberá tratamento privilegiado, mas também não será pior tratado que os demais credores. “O parâmetro do acordo já feito é fundamental”, disse.

Há cerca de três anos os deten-



Pedro Malan: credores que fecharam o acordo não serão prejudicados

tores do MYDFA vêm recebendo apenas 50% dos juros vencidos. Os valores restantes estavam sendo retidos na expectativa da assinatura de um acordo global com os bancos credores externos. Agora o BC está decidido a renegociar com o BB e os Dart um novo acordo, mas seguindo os mesmos parâmetros acertados com os demais credores. A resistência dos Dart em aceitar os percentuais de 40% de bônus ao par e 35% em bônus com desconto, oferecida como alternativa aos demais credores internacionais, terminou obrigando o BB a manter em carteira US\$ 1,6 bilhão. Com essa tática o Ministério da Fazenda, ao qual o BB está vinculado, evitou que os Dart ficassem como únicos credores dos MYDFA e pudessem

ingressar na Justiça para cobrar US\$ 1,38 bilhão.

A família Dart e o Banco do Brasil, porém, não estão dispostos a arcar com o prejuízo e pretendem encontrar uma forma para livrarem-se dos papéis podres até o vencimento do segundo pagamento semestral de juros sobre os MYDFA.

O país gastará este ano US\$ 8,3 bilhões para pagar o principal e os juros da dívida externa, incluídas as parcelas devidas às instituições multilaterais de crédito. Este valor poderá ser maior porque as estimativas foram feitas pelo BC antes da alta da Libor. Só o primeiro pagamento dos juros do acordo firmado com os bancos consumirá US\$ 1,04 bilhão.